

Agricultura biodinâmica, nutrição e desenvolvimento humano – ênfase na digestão do etérico do alimento

Biodynamic agriculture, nutrition and human development – emphasis on food etheric digestion

Andreas Attila de Wolinsk Miklós¹

¹Agrônomo, PhD. Professor do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência:
awmiklos@usp.br

Palavras-chave: Agricultura biodinâmica, nutrição, desenvolvimento humano.

Key Words: *Biodynamic agriculture, nutrition, human development.*

RESUMO

Modo de concepção do gênero alimentício, nutrição e desenvolvimento humano estão intimamente relacionados. Na antroposofia, três formas de nutrição são conhecidas: alimentar, respiração e sentidos. Este artigo enfatiza a relação entre agricultura biodinâmica, nutrição alimentar, digestão do etérico do alimento e superação do autointeresse, nutrição do querer. A Fazenda São Francisco da Vereda foi ao encontro dessas questões sob o ponto de vista de um empreendimento baseado na antroposofia, almejando a prosperidade da agricultura biodinâmica. Abordou-se, primeiro, a agricultura biodinâmica e, segundo, a nutrição alimentar no que concerne à digestão das forças vitais do alimento, digestão do etérico.

ABSTRACT

Conception mode of food genre, nutrition and human development are closely related. In anthroposophy, three forms of nutrition are known: food, breath and senses. This article emphasizes the relationship between biodynamic agriculture, nutrition and food etheric digestion. The San Francisco Farm met these questions under an enterprise point of view based on anthroposophy, aiming biodynamic agriculture prosperity. Firstly, biodynamic agriculture was approached; secondly, food nutrition regarding the digestion of food vital forces, digestion of the etheric.

Modo de concepção do gênero alimentício, nutrição e desenvolvimento humano estão intimamente relacionados. Na antroposofia, três formas de nutrição são conhecidas: alimentar, respiração e sentidos. O homem possui complexo corpóreo (corpo físico e corpo etérico), alma e espírito. No sentido restrito, a base física do complexo corpóreo são os órgãos metabólicos e os membros; a base física da alma é o homem torácico com a respiração rítmica do pulmão e os ritmos da pulsação cardíaca; e a base física do espírito é o homem encefálico, no qual se concentram o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos. Nesses três sistemas vivem, respectivamente, os três atributos da consciência humana: querer, sentir e pensar.

Este artigo enfatiza a relação entre agricultura biodinâmica, nutrição alimentar, digestão do etérico do alimento e superação do autointeresse (nutrição do querer). Por ser o tema muito extenso, não se abordarão os dois outros componentes nutricionais: a digestão do alimento físico como base para o entretencimento do sistema neurossensorial, que envolve o pensar e a ilusão (materialismo e misticismo); e a respiração e os sentidos no entretencimento do sistema metabólico-locomotor – que inclui os membros, especialmente as mãos que constroem o mundo, e envolve o ambiente como um todo (família, escola etc.).¹⁻³ O ponto de partida da questão nutricional é o ser humano e a terra.^{4,5} Em síntese, nas ações humanas vivem impulsos, intenções, que em última análise recriam-se na matéria, para a vida ou para a morte. Ações humanas resultam de complexa relação entre a vontade (querer criar algo), o pensar (planejamento da criação) e um sentir inspirado. O ser humano pode intervir com seus pensamentos, sentimentos e volições em todo o Universo. O futuro da Terra depende da vontade humana. Na atualidade, nos impulsos a montante das criações humanas na vida econômica (polo da vontade), exacerba-se o autointeresse (fusões, concentração de capital, patentes etc.). Ilusões iluminam ideais humanos na vida cultural (gnose materialista na origem do sistema de desenvolvimento sob a égide do petróleo, agricultura industrial, transgenia, clonagem etc.). Exacerbação de autointeresse e ilusão levam o ser humano para a morte (aquecimento global, destruição da camada de ozônio, eliminação da biodiversidade, erosão do solo etc.), desagregam-se a trama social (exclusão do homem) e a natureza.

Esse problema do desenvolvimento humano foi prenunciado por Rudolf Steiner em diálogo com Ehrenfried Pfeiffer, colaborador e fundador do Departamento de Ciências Naturais do Goetheanum:

Importava a Pfeiffer saber como levar à ação, à colaboração e execução ativas de intenções espirituais, sem ser desviado do rumo certo por ambições pessoais, ilusões e invejas. Esses três aspectos negativos haviam sido descritos por Steiner como sendo os principais obstáculos interiores colocados no caminho dos homens. Steiner respondeu: “Esse é um problema nutricional. O modo como o alimento é constituído hoje em dia não fornece mais aos homens a

força para manifestar o espiritual dentro do físico. A ponte do querer para o pensar e o fazer não consegue mais ser estabelecida. As plantas alimentícias não contêm mais a força que elas devem fornecer aos homens”.⁶

Rudolf Steiner (1861–1925), cientista austro-húngaro, sistematizou a gnosiologia contida em Goethe como base científica para o desenvolvimento da ciência do espírito ou antroposofia.

Nasceram, dessa forma, a agricultura biodinâmica, a medicina e farmacologia antroposóficas, a pedagogia Waldorf, dentre outras. A antroposofia não é uma religião, é uma ciência que permite a construção de um conhecimento que integra matéria e espírito. Para Steiner, o pensar é o elo entre o homem e a realidade espiritual, berço da liberdade.

Destarte, abordar-se-á aqui a fundamentação da ciência do espírito para a prosperidade da agricultura, ou agricultura biodinâmica,⁷ a antroposofia de Steiner e a nutrição alimentar, no que concerne à digestão da vida do alimento (digestão do etérico).

Agricultura biodinâmica

As fazendas biodinâmicas são diversificadas de acordo com o local. Os sistemas de cultivo visam à fertilidade duradoura. Adubar consiste em vitalizar o solo. O efeito do composto sobre solos e plantas é aperfeiçoado por meio de preparados biodinâmicos, de modo a favorecer a vida do solo e o aproveitamento da luz pelas plantas. O método eleva a qualidade do ecossistema e, por conseguinte, a qualidade nutritiva dos alimentos (selo Demeter), o que resulta, por sua vez, da ótima relação entre os fatores de crescimento (solo, biosfera, atmosfera, Cosmos). Os alimentos biodinâmicos têm se destacado no mercado por seu grande valor nutritivo, excelente sabor e boa durabilidade. A agricultura biodinâmica descortina ao espírito humano novas possibilidades de relação clara e consciente com o mundo dinâmico dos fenômenos vitais e anímico-espirituais. O trabalho adquire, assim, um sentido e uma finalidade. Contribui-se, deste modo, de forma positiva para a solução de problemas sociais e humanos de nossa época.^{8,9}

Organismo agrícola, individualidade agrícola e nutrição humana

Na agricultura biodinâmica, busca-se desenvolver a individualidade agrícola do organismo agrícola em sua trimembração e tetramembração. Todo ser vivo é trimembrado em sistemas funcionais. Da ameba ao ser humano, o organismo é tripartite em neurossensorial, rítmico e membro-metabólico. No ser humano, esses sistemas são constituídos, respectivamente, de cérebro e nervos; pulmão, coração e circulação; órgãos metabólicos e membros. Planta, natureza, planeta Terra e trama social também são organismos tripartites. Para a compreensão do organismo agrícola no cotidiano prático, o ser humano tripartite é o fundamento. Na agricultura, toma-se a seguinte imagem: “A individualidade agrícola é o homem invertido, de cabeça para baixo”.⁷ Ou seja, a cabeça da individualidade agrícola corresponde ao substrato

rochoso (sistema sensorial na paisagem), receptáculo do arquétipo da forma viva na natureza. É o correspondente da cabeça humana. O arquétipo da forma viva provém do mundo espiritual, do Cosmos, e é captado nesse ambiente receptivo adequado, rochoso, morto, cristalino, tal qual o meio no qual nossos pensamentos e ideias são captados – o cérebro. O órgão interpolar da individualidade agrícola corresponde ao solo em semelhança funcional ao diafragma humano. O solo já apresenta em si algo de astral, vegetal e animal.¹⁰ O solo também respira, inspira e expira; a névoa matinal é o 'hálito da terra'. O diafragma humano separa cabeça e órgãos que a alimentam (respiração e circulação) do sistema metabólico. O solo faz a transição entre a rocha e a superfície (biosfera). A argila leva o arquétipo da forma viva de baixo (rocha-argilogênese) para cima (biosfera, agrosfera), numa corrente ascendente. A imagem bíblica "do limo Deus fez Adão" (consciência imagética) provém desse fenômeno. O ventre (metabolismo) da individualidade agrícola corresponde à superfície da natureza (biosfera, agrosfera) em alusão ao sistema metabólico humano: tudo o que vive sobre a superfície do solo viveria numa espécie de metabolismo, ventre da individualidade agrícola. As plantas "cresceriam nesse ventre".⁷ Homens e animais viveriam nesse grande metabolismo agrícola. As volições humanas a montante das ações concretas (criações humanas) surgem do membro-metabólico. A forma viva resultante nessa individualidade agrícola (vegetal-animal) resultaria de um processo consciente cocriativo, mundo espiritual, seres humanos e natureza juntos, em sã consciência.

O arquétipo (elemento cósmico) da forma viva é fixado no genoma, o elemento telúrico.⁷ Os princípios espiritualmente atuantes juntam a forma numa espécie definida (genoma) e são arquetipicamente arranjados de acordo com doze princípios revelados cosmicamente no zodíaco. É por meio desse elemento espiritual que a planta se torna rosa ou sálvia, o animal, leão ou lobo, o homem, uma individualidade, um eu espiritual.¹¹ O húmus do solo (sobretudo, proteínas) estabelece um papel importante nesse processo. Ele fixa o elemento telúrico;⁷ o fenótipo resulta da associação entre genoma e meio ambiente. Argila e húmus interpolam ideais da criação (arquétipo – elemento cósmico) e genoma (elemento telúrico). Matéria, forma e essência compõem o alimento.

A tetramembração do ser humano também é fundamento na agricultura biodinâmica: ela se dá em um corpo físico, vivo (corpo etérico), animado (alma, corpo astral) e individualizado (individualidade humana, espírito, eu espiritual). No organismo agrícola, ter-se-ia em correspondência: comunidade humana versus organização do eu; reino animal versus organização anímica; reino vegetal versus organização vital e reino mineral versus organização física.

Para o organismo agrícola chegar a atingir uma inteireza na natureza, essa espécie de individualidade agrícola deve ser pensada e arquitetada como tetramembrada, de forma análoga ao humano. Para tanto, é preciso: (a) um corpo físico – rocha, solo, água, ar, luz e calor; (b) um corpo físico vivo – ter vida, biodiversi-

dade vegetal, sendo que a vitalidade (corpo etérico) de uma fazenda pode ser percebida em sua biodiversidade vegetal; (c) um corpo físico vivo animado – em 'miríade mórfica', esse corpo físico vivo precisa ser integrado em suas múltiplas partes (órgãos), tocado e permeado pelo mundo da alma; incontáveis interações ecológicas decorrentes da intervenção do mundo animal sobre o vegetal e mineral tornam esse corpo vivo um organismo agrícola; é o mundo da alma que faz a ligação entre as diferentes partes – órgãos – de um organismo; se no homem é a alma que liga o corpo físico vivo ao eu, numa fazenda, sua organização anímica pode ser 'percebida' por meio da biodiversidade animal; tal organização influencia atributos organolépticos, fitossanidade agrícola etc.; (d) um organismo vivo em funcionamento integrado e permeado por uma intencionalidade humana formada por uma comunidade de individualidades – se o impulso que move um proprietário e/ou comunidade refletir, tão somente, autointeresse, os efeitos se farão repercutir nos frutos, ou seja, nos produtos da fazenda, em atributos organolépticos, vitalidade, longevidade e exemplaridade arquetípica do alimento.

Adubação e nutrição humana

Na agricultura biodinâmica, são diferenciados três tipos ou graus de adubação: húmus vegetal, húmus animal e preparados biodinâmicos. Húmus é o adubo 'da vida para a vida'. No húmus vegetal, como na proteína, a composição material e a estrutura carregam forças que criam vida (forças etéricas). A composição material e a estrutura do esterco bovino carregam, além do vivo (vegetal), forças de alta organização da matéria (forças astrais) que pertencem ao animal, de extrema importância na configuração do alimento. A exemplaridade arquetípica (astral e etérica) acentua-se no alimento por meio do húmus do solo que se forma no espaço-tempo da individualidade agrícola.

Preparados biodinâmicos, em dosagens homeopáticas, regulam, catalisam processos biológicos (biotecnologia gratuita).¹² A forma de preparo e maiores detalhes de utilização estão disponíveis na literatura.¹³ Com essa adubação se lida, sobretudo, com uma mediação de forças etéricas, astrais e espirituais, diretamente relacionadas com os processos biológicos que se farão repercutir na qualidade nutricional do produto. O preparado de esterco em chifre (PB500) estimula a organização vital da planta a se expandir para o solo circundante (geotropismo) e, na parte aérea, estimula o metabolismo do carbono na síntese de proteínas. Ele atua sobre os éteres vital e químico em íntima relação com os elementos terra e água, respectivamente. O preparado de sílica (quartzito moído) no chifre (PB501) regula a organização vital heliotrópica do vegetal e otimiza processos de florescimento e frutificação, incrementando teores de açúcar e proteína, intensificando cor, brilho, aroma e sabor nos frutos. A planta pode, dessa forma, 'abrir-se' mais para o lado suprasensível da luz do sol e das regiões planetárias e, ao mesmo tempo, para o lado físico-sensorial dos elementos ar e calor, estimulando, dessa maneira, o metabolismo do carbono na síntese de carboidratos e óleos e gorduras. Não é só a substância que

alimenta, mas também as forças que criam relações, que compõem as substâncias para certa combinação orgânica. O chifre-silica estimula os éteres de luz e calor. Ambos os preparados medeiam forças que têm origem no Sol.

Sobre o princípio do preparo e o significado dos seis preparados biodinâmicos de composto – mil-folhas, camomila, urtiga, casca de carvalho, dente-de-leão e valeriana – seguem algumas considerações: o princípio consiste, num contexto geral, na associação da substância vegetal, formada a partir de forças etéricas, com forças astrais (invólucros animais) que são expostos, em seguida, aos elementos físico-sensoriais (terra, água, ar, calor) nos ritmos das estações do ano. Assim, os três reinos naturais (mineral, vegetal e animal) entram em contato entre si no ritmo de tempo de um ano solar. A base científica deste preparo reside na pesquisa das três regiões suprassensíveis do mundo espiritual: mundo do vivo, da alma e do espírito. Os preparados biodinâmicos, sendo assim, consistem de novas substâncias, cujas criações a partir de uma síntese dos três reinos naturais são um produto do espírito humano. A implantação dos seis preparados na pilha de composto corresponde a implantações de arquétipos das forças planetárias, e os preparados chifre-esterco e chifre-silica (Sol) fazem a mediação entre eles.

Tal vida organizada no alimento corresponde a um diferencial qualitativo no âmbito da nutrição e do desenvolvimento humano e influencia, sobretudo, a configuração do sistema neurossensorial, a percepção do ambiente e o pensar: ilusão (materialismo e misticismo) versus integração ideativa (matéria-essência).¹⁻⁴

Nutrição humana: ênfase na digestão do etérico do alimento

O que nutre o querer no sistema metabólico-locomotor humano são, sobretudo, as forças suprassensíveis, etéricas, que compõem os materiais pertinentes a cada alimento específico. Infelizmente, Rudolf Steiner não pôde dar sequência ao diálogo com Pfeiffer; tampouco, colaboradores o fizeram. Steiner faleceu em março de 1925, deixando a questão da relação entre o modo de concepção do gênero alimentício, nutrição e desenvolvimento humano em aberto. O intuito deste artigo é esclarecer essa questão. Para tanto, é preciso avançar para além do curso agrícola e muito além das diretrizes da marca Demeter. Desenvolveu-se assim uma concepção de gênero alimentício em continuidade às indicações de Steiner.³

As forças que fazem a ponte entre o querer, o pensar e o agir são etéricas. Elas são liberadas da planta alimentícia na digestão. 'Algo' do etérico da planta que se libera no sistema metabólico do ser humano age como um determinado impulso no querer humano. Steiner aludiu apenas a algo da planta que deveria se desprender na digestão. A configuração desse 'atributo etérico-nutricional' em planta alimentícia depende de um modo de concepção de gênero alimentício inédito.³ Esse conhecimento é inédito, inclusive, na antroposofia. Entrementes, ele foi posto em prática na Fazenda São Francisco da Vereda (FSF).³ Foi apresentado em minicursos (Associação Biodinâmica,

Sociedade Antroposófica no Brasil, Comunidade de Cristãos) e integra a disciplina Agroecologia e Desenvolvimento Humano, do curso de pós-graduação em Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, desde 2000.

A força a que Steiner se referiu, do etérico da planta, é polar à exacerbação de ambições pessoais. Trata-se da força da fraternidade entre corpos nas ações cotidianas do indivíduo humano (querer), que moveria membros rumo a uma solidariedade na vida econômica.

Impulsos essenciais ao desenvolvimento da humanidade advieram de mais alta hierarquia espiritual: a fraternidade entre corpos é impulso inédito do Cristo, ponto central da evolução da humanidade, impulso da humanidade do homem, eu da humanidade, eu universal. Tal é o desafio humano: o desenvolvimento do eu, caminho de conquista de liberdade; e esta é uma questão nutricional.

Como configurar tal alimento? Para entender a questão sob o ponto de vista da antroposofia há que se considerar os pontos abaixo.

A eficiência da nutrição do querer dependerá, evidentemente, da aptidão dos sistemas metabólico ("fígado que vê, rins que pensam...") e neurossensorial (ideação integrativa) humanos.¹⁻⁴

Essa força etérica precisa ser liberada pelo metabolismo na digestão, ser percebida no neurossensorial (pensar) e colocada à disposição dos músculos e membros – "mãos a entretecer o mundo para a satisfação das necessidades humanas".

Tais forças, para se materializarem na planta alimentícia, precisam hoje do ser humano consciente e senhor da matéria (alma da consciência). As plantas alimentícias não contêm mais as forças espirituais como no passado. Agora é necessário associar essas forças conscientemente, metodologicamente, ampliando a lida com os preparados biodinâmicos e envolvendo e sabendo lidar com os seres elementares. É preciso saber que os seres elementares anseiam por 'nos encontrar'! Trata-se de um mundo de seres plenos de sabedoria, de todos os tipos, esperando que o homem lhes mostre a luz do Cristo, no entretecer da substância alimentar.

Outrora, sabia-se de forças cósmico-espirituais nos alimentos: Zaratustra ensinava a seus discípulos (época perso-sumérica):

Vocês comem os frutos dos campos que o sol banha com sua luz. Ora, o Ser Espiritual sublime vive no Sol. Vindo do Cosmos, do exterior, a força do Ser Espiritual sublime penetra com os seus raios nos frutos dos campos. Vocês comem os frutos, o que faz nascer em vocês a matéria. Deixai-vos preencher com as forças espirituais do sol. Quando vocês comem os frutos dos campos, o sol se levanta em vocês. Façam isso numa hora particularmente solene, absorvam o que é preparado com os frutos numa hora particularmente solene. Meditem sobre o fato de que o sol ali está contido, meditem até que a 'bocada' de pão irradie. Comam-na e sejam conscientes de que o Espírito do Sol, vindo do vasto Universo, entrou em vocês e se tornou vivo em vocês.¹⁴

Sobre o mistério de Elêusis (época greco-romana):

Deméter é a regente das maiores maravilhas da natureza. Ela é uma forma original do sentir, pensar e querer humanos, a qual Perséfone é verdadeiramente 'a criança'. Perséfone é esta forma original da época quando a vida do cérebro humano ainda não estava separada do conjunto da vida do corpo, quando, poder-se-ia dizer, a nutrição a partir das substâncias exteriores e o pensar através do instrumento do cérebro não eram ainda funções humanas separadas. Ressentíamos, ainda, que com o que é material, a vida espiritual faz sua entrada, que ela mergulha no corpo humano, que ela se purifica, vem a ser espírito – sob a forma da mãe original, matriz primordial de onde nasce Perséfone na entidade humana.¹⁵

E sobre a vivência de Paulus em Damasco (século I):

O ser que antes vivia somente no Sol desceu à Terra, e, desde então, passou a viver junto às forças da Terra. O Cristo que desceu sobre a Terra pelo Mistério do Gólgota, a divindade cósmica solar que se une às forças terrestres [...].¹⁴

No Novo Testamento¹⁶ consta: "Quem come meu pão espreme-me sob os pés" (João 13, 18); "Os frutos da terra, eis o meu corpo. O suco das plantas, eis o meu sangue" (João 6, 56). E em João 19, 23, roupa e túnica correspondem, respectivamente, a superfície e atmosfera terrestres.

Na época atual: "Na base de todo ser vivente se encontra um arcabouço de cunho carbônico, ora mais, ora menos sólido, ora mais, ora menos flutuante, em cujas trajetórias o espiritual se move pelo mundo".⁷

Matéria, forma e essência são indissociáveis. A antroposofia é uma ciência que ensina a estabelecer essa conexão e identificar os seres espirituais que aí se inserem e atuam. O Cristo é um ser solar. Ser solar a envolver tudo o que está ao nosso redor – inclusive a fotossíntese – na dependência da vontade humana. É na fotossíntese que se pode intervir de maneira a inserir no alimento o 'princípio essência' da fraternidade entre os corpos do Cristo-Sol.

As forças irradiadas por meio dos preparados de pulverização na terra (chifre-esterco) e na planta (chifre-silica) têm origem no Sol. Esses preparados estimulam, em especial, forças etéricas. Na dinamização se pode interpor um 'manipulador intencional' consciente da tarefa, materialidade, processo, forças e seres espirituais envolvidos. Pode-se, assim, interferir na fotossíntese: cada ser elementar ou elemento vivo (terra, água, ar, luz e calor) se associa a um elemento físico (N, P, K; água, CO₂, luz e calor); o resultado é biomassa 'viva' (C₆H₁₂O₆ e essência). Tais seres e forças formadoras de vida não contêm *per se* determinados arquétipos provenientes do Sol, imprescindíveis ao desenvolvimento humano. Se não houver interposição intencional humana consciente na dinamização, esses arquétipos não se interpõem e não vivificam uma determinada configuração viva no alimento.

De quais arquétipos e para que se necessitaria nutrir o ser humano em seus três âmbitos – neurosensorial, rítmico, e metabólico-locomotor? Para que se aqueçam os corações, iluminem-se os pensamentos (relição matéria, forma e essência), fortifiquem-se as vontades (fraternidade no cotidiano do ser humano), de modo a fundar uma solidariedade na vida econômica. Eis a questão nutricional!

Para entender o que aqui se quer apresentar (desenvolvimento humano, nutrição e digestão do etérico) faz-se necessária uma imagem da relação entre o Cristo, o Sol, seres elementares, fotossíntese e alimento:¹⁴ Zarathustra (época cultural perso-sumérica), quando 'olhava' para o Sol, identificava vivente nesse astro um Grande Espírito Solar (Ahura Mazda ou Aura Solar, o eu do Cristo) e dizia que esse ser solar desceria e se uniria à Terra (processo encarnatório). Na época egípcio-caldáica já não se identificava mais no Sol o eu espiritual crístico, mas sim uma alma brilhante de intensa radiação luminosa. Chamaram-na de Rá-Osiris (alma do Cristo). Na época greco-romana, nada mais se via no astro Sol em si. Identificava-se somente na periferia da Terra uma esfera de éter luminoso envolvendo todo o planeta. Denominaram-na de Zeus-Apolo (o etérico do Cristo). Na época romana, não se viu nem o eu, nem a alma, nem tampouco o corpo etérico. Viu-se apenas o corpo físico do Cristo e crucificaram-no. O mundo imperial romano e o mundo católico apostólico romano, juntos, destruíram essa consciência. Inúmeros templos apolíneos foram demolidos, e os responsáveis por isso, santificados (século III em diante). Destruíram conscientemente o que estava em andamento, um verdadeiro e autêntico esoterismo cristão. Em dezembro de 1923, na fundação da Pedra Fundamental da antroposofia, palavras humanas reverberaram em direção às estrelas: "Luz-Divina, Cristo-Sol!".

Como se podem fixar no alimento tais arquétipos:³ da equanimidade no coração, do pensar vivo (reassociação matéria-espírito) e da fraternidade entre corpos, da cabeça aos pés, do coração às mãos? Por meio do calor que vive no sangue, no coração pulsante, no exato momento da dinamização dos preparados chifre-esterco (PB500) e chifre-silica (PB501). Na natureza, na fotossíntese, são os seres elementares do calor que fazem a intermediação entre os seres elementares da luz, de um lado, e os seres elementares do gás (CO₂), água (H₂O) e terra (N, P, K), de outro. Uma lemniscata pode ilustrar o fenômeno: o calor interpola (entretetece, mistura) a luz de um polo com gás, água e nutrientes (N, P, K) de outro. O resultado é vida manifesta na matéria (C₆H₁₂O₆).

Matéria e essência

Os seres elementares dos elementos mais densos – sólido (N, P, K), líquido (H₂O) e gás (CO₂) – estão sob a égide de Ahriman. Os seres elementares da luz estão sob o comando de Lúcifer. Ahriman e Lúcifer não querem a liberdade do homem, rebelaram-se contra o Cristo. Por isso, fazem sombra sobre os seres elementares, impedem conscientemente que os seres elementares 'vejam' o Cristo, impedem o acesso dos seres elementares à luz do Cristo-Sol. Os seres elementares, ao entretecerem

a substância (fotossíntese), não a configuram incluindo a força sanadora (força etérica) do Cristo (fraternidade entre corpos). Para que isso ocorra, é preciso a intermediação, a intervenção consciente do homem e biotecnologia apropriada (agricultura biodinâmica ampliada ou esoterismo biodinâmico cristão).

Mas como dar vista da 'luz' (impulso) do Cristo aos seres elementares na fotossíntese? Por meio dos seres elementares do calor, por meio dos seres elementares do calor que vivem no calor do sangue humano. A comunicação se estabelece entre seres de calor, do sangue humano, de um lado, e da natureza, de outro. Na natureza, os seres elementares do calor são livres e são eles que fazem a interpolação entre os seres elementares luciféricos da luz e os seres elementares ahrimânicos do gás, líquido e sólido. O órgão humano que possibilita a comunicação é o coração latejante, pulsante. É no coração humano que vive a 'luz' do Cristo, o amor do Cristo, o impulso da fraternidade entre os corpos. Impulso inédito materializado na Terra do Jordão ao Gólgota e à ressurreição (Cristo-etérico), enquanto germe da solidariedade na vida econômica; na dependência de ações agrícolas.

Na dinamização dos preparados 500 e 501, do calor do sangue do coração em latejo do dinamizador é possível fluir a força do Cristo para a substância – água em dinamização – e depois, aspergida, para o solo e a planta. Essa força sanante crística, etérica – fraternidade entre os corpos –, do coração humano flui, através do líquido dinamizado, para os seres elementares do calor na natureza e demais seres elementares (da luz, ar, água e terra) na fotossíntese. No alimento vegetal biodinâmico assim entretecido, passa a viver a força etérica do Cristo. A partir da intervenção humana se insere no alimento um arquétipo proveniente do Sol, do Cristo-Sol.

Da digestão do que vive no alimento assim configurado (digestão do etérico), liberam-se essas mesmas forças etéricas, e são elas que estabelecem a ligação, a ponte, entre o querer, o pensar e o agir. Liberam-se na digestão metabólica as forças etéricas crísticas que movem o ser humano rumo às ações cotidianas de fraternidade entre os corpos (indivíduo para indivíduo) e solidariedade na vida econômica (empresas).

Assim se produziram viveres em projeto franciscano do norte mineiro sob a luz da antroposofia, 'Uai'³ – interjeição mineira plena de sentido na eurtmia! Um dos objetivos da antroposofia é a redenção dos seres elementares. Redenção significa remir um ser, ou seja, dar-lhe vista do Cristo. Dessa forma, intervimos na produção de bananas da FSF, no momento da dinamização dos preparados 500 e 501.³ A amorosidade dos corações e a profunda ligação dos operários com o Cristo é que permitiram tal feito: neles vive o Christóforos (o portador do Cristo)!

As bananas da FSF foram comercializadas, principalmente, em São Paulo (30-40 ton/mês), mas também em Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro. Em São Paulo, aproximadamente 45 estabelecimentos comerciais garantiram durante quase dez anos o fornecimento diário de banana Demeter da FSF aos seus clientes. Dezenas de milhares de famílias nutriram-se dessas

bananas. A banana Demeter da FSF foi produto campeão dentre mais de quinhentos itens orgânicos em rede do varejo durante muitos anos devido ao volume.¹⁷ Foi o maior empreendimento orgânico-biodinâmico do Brasil na época. Uma nova cultura agrícola em terras brasileiras assim se iniciou, assim se quis demonstrar; verdade e ciência na prática. Uma agricultura esotérica biodinâmica cristã, Demeter, proveniente da antroposofia.

Declaração de conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Referências bibliográficas

1. Klett M, Miklós AAW. Agricultura biodinâmica e nutrição humana. In Miklós A AW. A dissociação entre homem e natureza. Reflexos no desenvolvimento humano. São Paulo: Antroposófica; 2001. p. 215-59.
2. Miklós AAW. Agricultura biodinâmica, nutrição e desenvolvimento humano. Não-eu, mas o Cristo em nós. Boletim da Sociedade Antroposófica no Brasil. 2002; 29: 4-14.
3. Miklós AAW. Bananicultura biodinâmica sob a luz da antroposofia na Fazenda São Francisco da Vereda, MG. Associação Brasileira de Agroecologia. VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia; 2013 Nov 25-28; Porto Alegre; Cadernos de Agroecologia: 8(2): 1-5.
4. Miklós AAW. A dissociação entre homem e natureza. Reflexos no desenvolvimento humano. São Paulo: Antroposófica; 2001.
5. Miklós AAW. O homem e a terra: solidariedade na vida econômica. GEOSP. 2015; 19(1):109-27.
6. Miklós AAW. Agricultura biodinâmica e nutrição. Um projeto franciscano, UAI. In: Paschoal, V; Bantistella, A; Souza, N. Nutrição funcional e sustentabilidade. São Paulo: Valéria Paschoal, 2017, 146-60.
7. Steiner R. Fundamentos da agricultura biodinâmica. São Paulo: Antroposófica; 1993.
8. Koepf H, Petterson B D, Schaumann W. Agricultura biodinâmica. São Paulo: Nobel; 1983.
9. Linden WZ, Wolff O, Schaumann W. Alimentação sadia. Alimentação e agricultura. Higiene social. São Paulo: Associação Beneficente Tobias; 1988.
10. Miklós AAW. Biogênese do solo. Rev Dep Geo USP. 2012; VE30:190-229.
11. Lievegoed BC. A atuação dos planetas e os processos vitais no homem e na Terra [Apostilado]. Botucatu: Associação Biodinâmica; 1951.
12. Carpenter-Boggs L, Reganold JP, Kennedy AC. Effects of biodynamic preparations on compost development. Biol Agric Hortic. 2000; 17:313-28.
13. Correia-Rickli R. Os preparados biodinâmicos: introdução à preparação e uso. Botucatu: Associação Biodinâmica; 1986.
14. Steiner R. Mystère solaire. Mystère de la mort. Exotérisme et ésotérismes chrétiens. Genève: Romandes; 2000.
15. Steiner R. Conferência em Munique de 18 de agosto de 1911. Em: Schuré, E. Le drame sacré d'Éleusis. Théâtre Choisi I. Montesson: Novalis; 1993.
16. Steiner R. Connaissance du Christ. Anthroposophie et rosicrucisme. L'Evangile de Saint Jean. Genebra: Romandes; 1990.
17. Reganold JP, Palmer AS, Lockhart JC, Macgregor A N. Soil quality and financial performance of biodynamic and conventional farms in New Zealand. Science. 1993; 260(5106):344-9.

Avaliação: Editor e três membros do conselho editorial

Recebido em 21/03/2017

Aceito em 27/05/2018